



**CONEPE 2019**

**VI CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **Ações estratégicas para redução da Sífilis Congênita em Campos dos Goytacazes**

*Inês Raquel Alves da Silva Rosário<sup>1\*</sup>, Thaís Louvain de Souza<sup>1</sup>, Regina Célia de Souza Campos Fernandes<sup>1,2</sup>*

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Campos, <sup>2</sup>DST Aids Prefeitura de Campos dos Goytacazes

*\*[inesraquelrosario@gmail.com](mailto:inesraquelrosario@gmail.com)*

A sífilis congênita (SC) ocorre pela transmissão do *Treponema pallidum* via transplacentária a partir da gestante que não realizou tratamento ou foi inadequadamente tratada. No ano de 2016, a prevalência de VDRL positivo era de 3,4% em gestantes atendidas no Hospital Plantadores de Cana. Isso reflete a defasagem na cobertura para testagem da sífilis, o que está diretamente ligado ao aumento de número de gestantes com VDRL positivo no momento do parto ao longo dos anos. O presente projeto teve como objetivo uniformizar os protocolos de atendimento clínico de mulheres com sífilis no período gestacional. Foram considerados aptos para participar do estudo, os obstetras registrados na Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia e os que atuam em unidades de saúde localizada na cidade. Primeiramente foi enviado um questionário eletrônico para os mesmos a fim de analisar o conhecimento sobre o diagnóstico da sífilis gestacional (SG) e o seu tratamento. O questionário abordava questões como: i) qual medicamento de eleição para tratamento e ii) se era realizada a notificação dos casos de Sífilis na gestação. Posteriormente, foram elaborados panfletos para divulgar os protocolos do Ministério da Saúde para o diagnóstico, tratamento e seguimento de gestantes a serem entregues a esses mesmos obstetras. No total 52 médicos foram abordados. Desses, 10 responderam ao questionário. A análise do questionário revelou dificuldades no seguimento e tratamento das gestantes quanto à sífilis, sendo que 10% relacionados à falta de penicilina benzatina para devido tratamento. Conforme a baixa participação dos médicos, pode ser observado com mais afinco o porquê dos números elevados de SC na cidade. Entretanto, apesar do objetivo claro e direto do projeto, houve uma parcela de recusa dos obstetras em participar, por motivos não elucidados em sua maioria. Conclui-se, portanto, que conhecer as dificuldades dos obstetras no rastreio, tratamento e seguimento da SG é de grande valia. Dessa forma, pode-se atuar na raiz dos problemas e evitar que ocorra a SC através da garantia de um pré-natal de qualidade.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita, Sífilis Gestacional, *Treponema pallidum*.

**Instituição de fomento:** Prefeitura de Campos dos Goytacazes, Viva Ciência.